

REALIDADE ENFRENTADA PELOS ALUNOS DA EJA NA MATÉRIA DE BIOLOGIA DA REDE PUBLICA DE ENSINO.

Fernando Diego Kaziuk¹, Eliane Grabowski², Emanuelli Gimelli³, Lucimara de Moraes⁴,
Merieli de Melo Silva⁵, Viviane Estácio de Paula⁶ e Clóvis Roberto Gurski.^{7,1*}

^{1 a 6} Graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Bolsistas do subprojeto “Popularizando a Ciência: O método científico como abordagem do ensino da Biologia”, financiado pelo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.⁷ Professor Mestre adjunto da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Colegiado de Ciências Biológicas, e-mail: profclovisr@gmail.com

Resumo

O ser humano, involuntariamente de sua idade cronológica, apresenta a disposição de aprender com maior facilidade um determinado conhecimento quando ele é apresentado inicialmente de forma mais geral. As pessoas nunca deixam de aprender, mesmo aquelas que deixaram seus estudos quando jovens. Hoje, isso pode ser contornado devido a existir um nível de ensino que se dispõe a trabalhar com essas pessoas que interromperam sua atividade escolar, sendo conhecido como Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao trabalhar em uma instituição da EJA o profissional de ciências biológicas pode-se deparar com diversas situações sendo elas boas ou ruins. Pois o ambiente encontrado é muito variado, há uma alta oscilação de idade e personalidade entre os estudantes o que interfere e muito no ensino coletivo. Os perfis do aluno da EJA da rede pública são na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, Portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças. Porém se esse aluno for estimulado com novas práticas, ideias e tratado com uma maior atenção pode-se, observar um bom rendimento porém, o não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las.

Palavra-chave: Educação de Jovens e Adultos, Alunos, Biologia.

Introdução

A área das ciências biológicas traz consigo muito embasamento teórico e uma vasta variedade de nomes e denominações, e com isso o aluno se sente ainda mais desmotivado,

^{1*} Professor e pesquisador da UNESPAR – Campus de União da Vitória - PR/FAFIUV do Curso de Ciências. Biológicas e do CNPq na linha de pesquisa: Biodiversidade e Conservação. Especialista em Educação Ambiental - UEL. Mestrado em Economia Ambiental e Industrial - UFSC. E-mail: profclovisr@gmail.com

pois o ele acaba idealizando que não irá conseguir absorver todo esse conhecimento que o professor estará transmitindo.

Outros alunos estão no ambiente escolar muitas vezes por obrigação e pra eles o que importa é cumprir o seu horário e não adquirir o conhecimento. E é neste ambiente que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), (CAPES, 2013), entra em ação, com o objetivo de estimular o aluno ao aprendizado facilitando o entendimento de determinados assuntos com que eles têm dificuldade. Utilizando de técnicas e materiais lúdicos que instiguem o seu aprendizado e que ao mesmo tempo seja prazeroso.

Desenvolvimento

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2010) em seu artigo 37, volta-se para quem não teve a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e Médio na idade apropriada, conforme previsto pelo sistema educativo. Como a realidade da EJA é diferente das escolas regulares os alunos se sentem desmotivados sem entusiasmo de buscar o conhecimento. Em seus estudos Ribeiro (1997), afirma que, os professores que trabalham com a educação de Jovens e Adultos devem estar preparados para atuarem de forma eficiente e eficaz com este aluno, que deverá possuir o sentimento do pertencimento ao curso e a instituição. Considera-se que a aprendizagem de jovens e adultos é mais produtiva quando os participantes estão prontos para aprender. Mas, ainda que a motivação seja interna, é responsabilidade do educador criar um ambiente que estimule a motivação nos participantes. Apesar de todas essas propostas ainda existem milhões de analfabetos no país, de acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2000. Esse fracasso, de acordo com Freire (apud GADOTTI et al., 2001), pode ser explicado por vários problemas. Um exemplo é o não reconhecimento da variedade do aluno da EJA que contribui para radicar as disparidades educacionais ao invés de extingui-las.

Metodologia

O presente estudo foi financiado pelo programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID) na área do subprojeto popularizando a ciência da disciplina de biologia, juntamente com a turma de biologia da instituição do CEEBJA, situado na Rua Senador Salgado Filho, nº 555 centro de União da Vitória – PR, no período de agosto a Dezembro de 2012.

Para que os alunos entendessem os nomes e denominações que existem na área das ciências biológicas, visto que os conhecimentos biológicos acabam apresentando vocabulário próprio, foram aplicadas atividades diferenciadas como apresentação de modelos lúdicos, uso de trechos de filmes que aportavam conceitos biológicos, entre outros, e com todo esse auxílio se tornou muito mais simples para o aluno o entendimento desses conteúdos, o que também facilitou o professor a trabalhar no ensino aprendizagem com mais facilidade. Essas atividades visaram a melhor compreensão desses conceitos próprios existentes na área da biologia simplificando assim o aprendizado para os alunos da EJA, se esses alunos forem estimulados com novas práticas, ideias e tratados com uma maior atenção podem apresentar um bom rendimento em sala de aula.

Conclusão

O aspecto do aluno trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vêm para a aula. Eles acham que não são capazes de acompanhar os programas ou que o programa não traz a realidade para o seu cotidiano, são vários os motivos para evadirem. O aluno trabalhador defende o prazer de aprender, e lamentam faltarem, eles desistem porque precisam trabalhar. O trabalho é mais importante, é uma necessidade para o que precisam, há uma questão difícil de resolver, ou consistir em combinar escola e trabalho. Essa combinação também é problema do ponto de vista do docente, da grade curricular, da própria gestão da escola, causando desconforto para esses

jovens e adultos que estudam. Porém se esse aluno for estimulado com novas práticas e ideias tratado com uma maior atenção pode-se, observar um bom rendimento, porém não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las.

Referência

ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, n.11, abr. 2001. Disponível em <http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art10.pdf>, Acessado em 05 de Março de 2013.

ARROYO, MG. **Ciclos do desenvolvimento humano e formação de professores.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v.20, n. 68, p. 143-162, dez.1999. Disponível em http://www.blogtantaspalavras.com.br/media/files/Colocar_o_link_da_Editora_Autentica_Educar_em_dialogo_com_nosso_tempo_Miguel_Arroyo.pdf, Acessado em 01 de Março de 2013.

AUSUBEL, D., 2003. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano. Disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=AUSUBEL%2C+D.+%282003%29%3A+Aquisi%C3%A7%C3%A3o+e+reten%C3%A7%C3%A3o+de+conhecimentos%3A+Uma+perspectiva+cognitiva.+Lisboa%3A+Pl%C3%A1tano.+&source=web&cd=1&ved=0CC4QFjAA&url=http%3A%2F%2Feditora.unoesc.edu.br%2Findex.php%2Fcoloquiointernacional%2Farticulo%2Fdownload%2F1262%2F625&ei=Y6RJUe7WA5Kg8gTQg4D4Bw&usq=AFQjCNHTaQmGjaCpoQZOTB7YjGxFXKbHlw&cad=rja>, Acessado em 28 de Fevereiro de 2013.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J., e HANESIAN, H., 1980). **Psicologia educacional.** Ríó de Janeiro: Editora Interamericana. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a10.pdf>, Acessado em 15 de Fevereiro de 2013.

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB :**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em

http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf, Acessado em 15 de Março de 2013.

CAPES, 2013. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior**. Disponível em <http://www.capes.gov.br> . Acessado em 18 de Março de 2013.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.) **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt10/ComunicacaoOral/MARCEL%20THIAGO%20DAMASCENO%20RIBEIRO.pdf>, Acessado em 11 de Março de 2013.

IBGE, 2000. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B3D805070-D9D0-42DC-97AC-5524E567FC02%7D_MAPA%20DO%20ANALFABETISMO%20NO%20BRASIL.pdf, Acessado em 10 de Março de 2013.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos**. São Paulo: Papirus, 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>, Acessado em 03 de Março de 2013.